



## TRABALHO VOLUNTÁRIO: UM ESTUDO DE CASO SOBRE O PERFIL, ASPECTOS DE MOTIVAÇÃO E SUBJETIVIDADE DOS VOLUNTÁRIOS DO LAR NOSSA SENHORA DO PERPÉTUO SOCORRO

Lauro André de Souza Lírio, e-mail: lauroandre077@gmail.com, Silvânia Soares Santos  
Brandão (Orientadora), e-mail: silvania.brandy@gmail.com

Associação Goiana de Administração / Comitê Científico  
Goiânia/GO.

**Resumo:** As entidades do Terceiro Setor, também denominadas filantrópicas, têm assumido um papel relevante na sociedade, em prol da comunidade. Neste tipo de segmento, a sociedade atualmente tem se tornado mais participativa, isso pode se referir à configuração de uma nova visão social ou objetivos pessoais, que vai além do ato de caridade. Nesta pesquisa, foi estudado o perfil, aspectos que contribuem para a motivação e subjetividade relacionada à visão e sentimentos dos prestadores de serviço voluntariado em uma organização de Terceiro Setor, na cidade de Montes Claros – MG, sendo o objeto de análise do presente trabalho a instituição filantrópica Lar Nossa Senhora do Perpétuo Socorro (LNSPS). A pesquisa teve abordagem descritiva e exploratória com aplicação de um estudo de caso. Aplicou-se um questionário qualitativo-quantitativo utilizando a ferramenta *Google Forms*, com amostragem por conveniência no universo dos voluntários que prestam o mínimo “um serviço voluntário por ano na instituição”. Através dos resultados da pesquisa, percebeu-se a predominância do gênero feminino entre os respondentes, na integrar, todos possuem nível superior. Os voluntários destacam o aprendizado e crescimento profissional; possibilidade de fazer novas amizades e descoberta de novas habilidades como aspectos motivacionais para praticarem atividades voluntárias, ou seja, vai além do ato de caridade, pressupondo o serviço voluntário como uma possibilidade de desenvolver e agregar habilidades, contribuindo na reflexão da sua visão sobre a perspectiva deseje e vivenciada na prática.

**Palavras-Chave:** trabalho voluntário, terceiro setor, filantropia

### 1. Introdução

As organizações do Terceiro Setor desempenham um papel muito importante para a sociedade, frente às causas sociais, promovendo a transformação social e atuando nas diversas necessidades de vulnerabilidade social, que se apresentam no cenário atual. Estas entidades têm como principal objetivo a melhoria da qualidade de vida das pessoas. De acordo com Santos (2009), em todo o país é possível já ter ouvido falar sobre alguma Organização Não Governamental, entidades filantrópicas ou Terceiro Setor.



Essas entidades se originam geralmente, após os agentes de mudança identificarem um problema que afeta um grupo populacional, e com a percepção de melhorar a qualidade de vida social dos cidadãos. Em seguida, buscam a adesão de um grupo de pessoas com objetivos comuns e propõem uma intervenção em prol da comunidade ou, ainda, a proposta de fortalecimento de políticas sociais pré-existentes. Embora seja possível constatar que a escassez de recursos financeiros e, muitas vezes, a falta de voluntários constitui-se num grande empecilho para o sucesso dessas entidades.

Nesta pesquisa, foi estudado o perfil, aspectos que contribuem para a motivação e fator subjetividade relacionada à visão e sentimentos dos prestadores de serviço voluntariado, em uma organização de Terceiro Setor, na cidade de Montes Claros – MG, sendo o objeto de o Lar Nossa Senhora do Perpétuo Socorro (LNSPS).

As especificações relacionadas ao objetivo do estudo são provenientes da seguinte questão problema: Qual é o perfil, os fatores motivacionais e subjetividade referentes aos cidadãos voluntários, que exercem atividades na instituição Lar Nossa Senhora do Perpétuo Socorro? Para captar essa visão macro do estudo é necessário identificar as características dos voluntários da LNSPS, compreender o perfil dos indivíduos que praticam atividades voluntárias; analisar quais são os fatores pessoais que motivam os a realização e práticas solidárias; distinguir a visão e sentimento dos respondentes sobre a percepção voluntária.

A pesquisa teve abordagem descritiva e exploratória através de um estudo de caso. Aplicou-se um questionário qualitativo-quantitativo utilizando a ferramenta *Google Forms*, com amostragem por conveniência no universo dos respondentes que prestam pelos menos um serviço voluntário por ano na instituição.

## **2. Referencial Teórico**

### **2.1 Organizações, Conceitos e Influência**

Organizações são “constructos sociais” em que são importantes as instalações físicas, as relações interpessoais, a natureza humana e as relações externas. A importância da cultura (valores, crenças e regras de conduta) na organização, o que a caracteriza como “organismo vivo”, “contextualizado”, “sistêmico”, “complexo” e como “seres que aprendem” (PAGLIUSO; CARDOSO; SPIEGEL, 2010, p. 27).

Ademais, as organizações são identificadas como possuindo quatro elementos principais: “pessoas, divisão do trabalho, limites de atuação e objetivos” (SILVA, 2013, p.



43). Além disso, “[...] é uma ferramenta que as pessoas usam para coordenar suas ações e obter alguma coisa que desejam ou valorizam” (JONES, 2010, p. 7). A importância das organizações pode-se dá pelo quanto ela influência na vida das pessoas. Souza (2012, p.23) reforça essa percepção, ao afirmar que:

“[...] vivemos em uma sociedade organizacional: as organizações estão em toda a parte; suprimos nossas necessidades por meio de organizações; trabalhamos, divertimo-nos, relacionamo-nos, agimos politicamente, reivindicamos, enfim, atuamos em organizações. Somos parte delas e elas são parte de nós: portanto, vivemos e agimos sob condições organizacionais.”

Em se tratando de organizações é comum pensar em alguma instituição que tenha uma estrutura com a finalidade de oferecer um produto ou serviço, seja ela de qualquer tipo, é difícil conceber atividades que não estejam interligadas a um relacionamento social ou produção, e estão presentes no dia a dia através de diversas atividades. Conforme Silva (2013, p. 43), as organizações “afetam fortemente cada aspecto da existência humana – nascimento, crescimento, desenvolvimento, educação, trabalho, relacionamento social, saúde, e até mesmo a morte.”

## 2.2 Organizações de Terceiro Setor

Para uma compreensão adequada do Terceiro Setor, é preciso o esclarecimento de que existem três setores de atividades dentro da sociedade: o Estado (primeiro setor); entidades privadas ou de mercado (segundo setor) e o das atividades sem fins lucrativos, que se enquadram no terceiro setor (CUNHA; MATIAS-PEREIRA, 2012; CAMPOS *et al.*, 2014)

Conforme descrevem Barki *et al.* (2013), as organizações do Terceiro Setor têm origem nas organizações filantrópicas do século XVI quando, especialmente a igreja católica, com o suporte do Estado, era responsável por grande parte das instituições que prestavam algum tipo de assistência à população, principalmente com foco em serviços médico-hospitalares. Para Campos; Moreira; Scalzer (2014), o surgimento deste setor é derivado na intenção de cobrir uma lacuna existente entre o setor público e o privado.

Existem outras denominações para o Terceiro Setor, tais como Organização da Sociedade Civil (OSC) e Organização Não-Governamental (ONG). A denominação OSC foi adotada pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento na década de 1990, e a denominação ONG tornou-se a mais amplamente utilizada pela Organização das Nações Unidas (ONU) e com isso se popularizou. Ambas são formas genéricas de designar organizações do Terceiro



Setor que atuam sem fins comerciais e com objetivos de interesse público (BARAKI *et al.*, 2013).

Esse tipo de segmento pratica os mais variados tipos de atividades, com a característica em comum de promover o bem-estar do cidadão e da comunidade em que estão inseridos. Dando ênfase a nível nacional, as organizações do Terceiro Setor promovem e disponibilizam acesso à saúde, educação e ao mercado de trabalho, neste último por meio da oferta de cursos de aperfeiçoamento. Além disso, desenvolvem ações contra a pobreza, violência e corrupção (TONDOLO, 2014).

As organizações têm objetivos constituídos no intuito de prestar serviços que o estado deveria oferecer e, por algum motivo, não o torna inexistente, e, desta forma, apesar de ter constituição privada, tem caráter público e finalidade social (OLAK; NASCIMENTO, 2010), em prol de satisfazer tanto necessidades pessoais básicas quanto em áreas culturais e artísticas da sociedade vulnerável (CAMPOS *et al.*, 2014).

### 2.3 Trabalho Voluntariado

De acordo com a Lei nº 9.608, de 18 de fevereiro de 1998, previsto no Código Civil, considera-se serviço voluntário a atividade não remunerada prestada por pessoa física a entidade pública de qualquer natureza ou a instituição privada de fins não lucrativos que tenha objetivos cívicos, culturais, educacionais, científicos, recreativos ou de assistência à pessoa.

Entre várias outras definições, existem algumas que merecem destaque, por sintetizar o espírito do trabalho voluntário ao cunho profundo e humanitário. A Fundação Abrinq define *voluntário* como:

“O ator social e agente de transformação, que presta serviços não remunerados em benefício da comunidade. Doando seu tempo e conhecimentos, realiza um trabalho gerado pela energia de seu impulso solidário, e atende não só às necessidades do próximo, como também aos imperativos de uma causa. O voluntário atende também suas próprias motivações pessoais, sejam elas de caráter religioso, cultural, filosófico ou emocional.” (FUNDAÇÃO ABRINQ *apud* DOMENEGHETTI, 2001, p79.)

Compreendido o sentido do que é ser voluntário, torna-se permitido ter a percepção de que a decisão do indivíduo em executar um trabalho voluntário pode estar relacionada a expectativas como fazer a diferença, usar habilidades, desenvolver-se pessoalmente, buscar satisfação por fazer parte de um grupo, ou, ainda, estar relacionada à identificação pessoal





com a causa. (DOHME, 2001).

Um fato importante que deve ser ressaltado na acepção de Hudson (1999), o setor voluntário oferece três contribuições importantes para a sociedade: a) representação, por contribuir para o desenvolvimento de políticas públicas e para os processos de integração e coesão social; b) inovação, por incorporar ações que transformam o meio social, desenvolvendo sujeitos e comunidades; e c) cidadania, por ser realizada a partir de ações de natureza informal e, mesmo assim, sob elevado grau de eficiência e eficácia.

### 3. Terceiro Setor do Estudo de Caso

O Lar Nossa Senhora do Perpétuo Socorro (LNSPS) está localizado na cidade de Montes Claros/MG, e atua há mais de 65 anos nessa cidade. Além de abrigo é, também, casa de passagem, cujo objetivo é acolher crianças e adolescentes do sexo feminino. Possui uma capacidade para acolher 20 crianças, o que requer alto custo e estrutura para manter acomodações e serviços de assistência.

A causa preconizada pela instituição é de uma complexidade extrema nos cuidados, com intuito de garantir os direitos básicos das crianças e adolescentes abandonados ou que de alguma forma se encontram em situação de vulnerabilidade social, como em casos de violência sexual, negligência, maus tratos, dentre outras. São retiradas dessa situação através de medida judicial.

A instituição tem como objetivo beneficiar um bem-estar para famílias carentes e vulneráveis, disponibilizando seus projetos pedagógicos (reforço e acompanhamento escolar), esporte, lazer, oficinas, distribuição de cestas básicas e demais práticas sociais, visando melhorar a qualidade vida e garantir alguns direitos básicos para o público vulnerável.

### 4. Metodologia

Na realização deste estudo, foram adotados desenvolvendo abordagem descritiva e exploratória, com aplicação de um questionário qualitativo-quantitativo, enquadrando-se na modalidade de estudo de caso.

Segundo Knechtel (2014), a pesquisa quantitativa é uma modalidade que atua sobre um problema humano ou social, é baseada no teste de uma teoria e composta por variáveis quantificadas em números, as quais são analisadas de modo estatístico, com o objetivo de



determinar se as generalizações previstas na teoria se sustentam ou não.

A pesquisa qualitativa procura entender os fenômenos humanos, buscando deles obter uma visão detalhada e complexa por meio de uma análise científica do pesquisador. Esse tipo de pesquisa se preocupa com o significado dos fenômenos e processos sociais. Sendo uma análise relacionada também à subjetividade, o pesquisador leva em consideração, nesse critério, as motivações, crenças, valores e representações encontradas nas relações sociais para compor a pesquisa quantitativa (KNECHTEL, 2014).

Foi utilizada a ferramenta *Google Forms* (questionário em plataforma *web*) com perguntas fechadas, sendo que em umas dessas foi utilizado o método listagem orientado pelo pesquisador e possuindo somente uma pergunta aberta. Nesta etapa de identificar e facilitar a compreensão dos fenômenos humanos nas práticas sociais, por meio da subjetividade dos voluntários, as identidades dos respondentes foram preservadas, aqui denominados Voluntário X, Y e Z.

O acesso ao questionário da pesquisa foi através de link disponibilizado para coleta de dados dos respondentes, no período de 04 a 29 de Novembro de 2019. Por ser um estudo relacionado ao trabalho voluntário foi utilizada a técnica de amostragem por conveniência no universo dos voluntários que prestam pelos menos “um serviço voluntário por ano na instituição Lar Nossa Senhora Perpétuo Socorro”. Segundo Mattar (p. 133) se aplica o uso de pesquisa com amostras por conveniência ao solicitar as pessoas que voluntariamente testem um produto e respondam a uma entrevista.

Optou-se pela plataforma *Google Forms* por essa oferecer aos participantes da pesquisa o máximo de comodidade e flexibilidade, sem interferir nas suas atividades voluntárias e profissionais.

Os contatos disponibilizados pela instituição somam um universo de 10 voluntários, destes, somente 05 responderam o questionário, sendo, total da amostra. Os questionários foram encaminhados para os voluntários em seus contatos pessoais por meio do aplicativo *WhatsApp*.

Os procedimentos para análise de dados coletados para esta pesquisa, foram tabulados em uma planilha de Excel, gerando dados estatísticos, transformados em informações que se cruzaram com o apoio teórico que permeiam a temática e percepção crítica do pesquisador.

## 5. Resultado e Discussão



Para responder ao propósito da pesquisa e vislumbrando proporcionar facilidade na compreensão das análises, foi adotada a divisão em três tópicos de análise, seguindo a ordem apresentada: Caracterização do perfil do voluntário, Aspectos motivacionais e Análise subjetiva.

### 5.1 Caracterização do Perfil dos Voluntários

Através dos dados da pesquisa, foi constatado que há uma predominância dos respondentes do sexo feminino, o que corresponde a 80% da amostra. Este fato pode ser influenciado por que a instituição é uma casa de acolhimento para crianças do sexo feminino e por ser também um centro de estadia para noviças.

No que diz respeito a faixa etária, observou-se que 20% dos voluntários tem idade entre 18 e 21 anos. Essa mesma porcentagem equivalente para a faixa etária entre 38 e 47 anos. Além disso, 60% tem idade entre 28 e 37 anos, o que deduz ter mais pessoas maduras no serviço voluntariado da instituição.

Quanto ao estado civil dos respondentes, 60% manifestaram ser solteiros. Dedz-se que as pessoas solteiras têm mais flexibilidade para doar tempo em causas sociais.

Com relação ao grau de escolaridade, observou-se que 100% dos respondentes possuem graduação, desses, 20% são pós-graduados. Isso indica que os voluntários possuem um conhecimento intelectual específico sobre determinada área, podendo proporcionar para instituição melhorias na atuação voluntária.

A pesquisa apontou que 80% dos respondentes afirmaram que já dedicaram ou dedicam atividade voluntária em outras instituições, logo, pode-se afirmar que a instituição possui, em sua maioria, voluntários altruístas, com desejo de contribuir e transformar a realidade social do local onde vivem.

Quanto à origem da relação voluntária com a instituição escolhida pelo voluntário para realizar participação ou doação de tempo ou recursos, 60% dos respondentes informaram que foi proveniente de iniciativa própria e identificação com a causa social. Com isto, é possível concluir que a causa da instituição é notória pela comunidade onde está inserida, o que impacta positivamente na imagem e na credibilidade da instituição.

Com relação ao tempo de trabalho dedicado a instituição, os resultados constataram que 60% exercem atividades voluntárias há menos de um (01) ano. Nesta análise, é possível depreender que a instituição serve como uma espécie de “incubadora” abrindo as portas para



estagiários e especialistas, que desejam oferecer seus conhecimentos para adquirirem ou agregarem experiências.

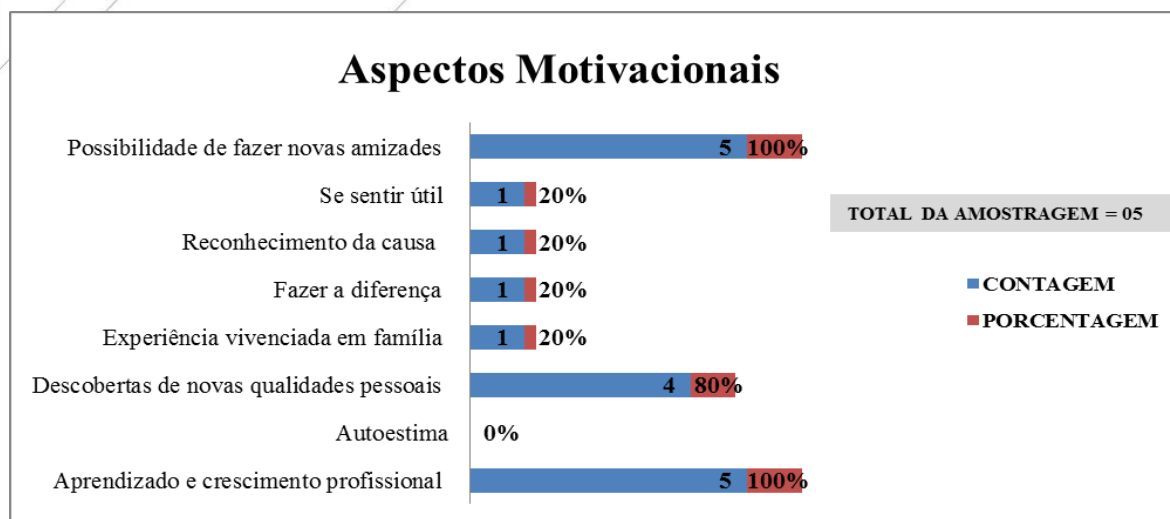
De acordo com os dados da pesquisa, 100% dos doadores de tempo, especialidade ou talento, dedicam as atividades voluntárias com frequência de no mínimo duas vezes por ano, indicando que todos os respondentes possuem uma efetividade anual no serviço voluntariado, afirmando, novamente, o senso do altruísmo presente na personalidade dos voluntários em análise.

## 5.2 Aspectos motivacionais

O trabalho voluntário refere-se ao indivíduo que colabora oferecendo tempo e intelecto em prestação de serviços as organizações, sem interesse de pagamento monetário com interesse de gerar benefícios entre ele próprio e partes envolvidas (SHIN; KLEINER, 2003).

Na perspectiva de compreender os aspectos motivacionais dos voluntariados, que executam atividades sem pagamento monetário, foi realizado na pesquisa um processo de “listagem”. Essa abordagem foi constituída por oito aspectos determinados pelo pesquisador, embasados nas referências desta pesquisa e correlacionados ao estudo abordado. Foi solicitado aos respondentes para identificar quais dos aspectos transmitia motivação em prestar atividade voluntária. Através dos respondentes foram obtidos os seguintes dados representados no gráfico:

**Gráfico 01: Aspectos Motivacionais**



Fonte: Dados da pesquisa – Desenvolvida pelo Autor (2020)





Através dos resultados obtidos, no que diz respeito à identificação e análise dos aspectos motivacionais dos respondentes, foi observado que os dados, “possibilidades de fazer novas amizades”; “aprendizado e crescimento profissional” e “descobertas de novas qualidades” foram os mais citados pelos participantes da pesquisa indicando ser os que proporcionam motivação nas práticas de atividades voluntárias, correspondendo a uma média simples de 93,33% , isso significa que somente 6,67% da amostra não se identifica com apenas um dos aspectos citados.

Há um alinhamento no resultado da amostragem em 100% entre os aspectos “aprendizado crescimento profissional” e “possibilidade de fazer novas amizades”, a motivação dos voluntários não se dá pelo fato somente de ser generoso, eles estão em busca de melhorias profissionais e de pertencimento a um grupo, considerando a filantropia como uma oportunidade e processo de evolução.

Um fato relevante identificado neste estudo, relacionado ao que motiva o indivíduo a praticar atividade voluntária, que deve ser destacado, é referente ao aspecto “autoestima”. Nenhum dos respondentes indicaram este elemento como algo motivador em praticar atividade voluntária.

Segundo Sbicigo, Bandeira e Dell’Aglio (2010), entende-se por autoestima um conjunto de sentimentos e pensamentos do indivíduo, que se reflete em uma atitude positiva ou negativa em relação a si mesmo. Isso permite entender que o resultado da amostragem no valor de 0% estar relacionado ao bem-estar interpessoal dos voluntários e qualidade de vida, justificado pelo fato de que as emoções e sentimentos estão equilibrados, o que pode influenciar em uma mentalidade e atitude positiva sobre si mesmo, tornando-os confiantes em decisões e situações da vida.

Os demais elementos “se sentir útil, reconhecimento da causa”, “fazer a diferença” e “experiência vivenciada em família” obtiveram os mesmos valores estatísticos representados por 20% respectivamente, não foram considerados relevantes para os respondentes, podendo sofrer alterações nos resultados em posteriores estudos, decorrente das mudanças de comportamento e percepção dos respondentes.

#### **5.4 Análise subjetiva dos voluntários**

Nesta etapa, buscou-se analisar a diversidade dos fenômenos e variáveis sociais que permeiam a abordagem relacionada ao que condiz a percepção e experiências referentes ao



trabalho voluntariado.

Para estudar os significados e fenômenos foi feita a seguinte reflexão: “E se fosse possível você deixar sua mensagem sobre o trabalho voluntariado. Qual seria?” Dos 05 participantes da pesquisa, apenas 03 se manifestaram. As mensagens obtidas foram as seguintes dos três respondentes:

1. *“Sou grata por poder contribuir com a sociedade.”* (Voluntário X)
2. *“Agradecimento a toda a equipe pelo carinho, oportunidade e aprendizado, vocês fazem toda a diferença na vida dessas crianças e adolescentes.”* (Voluntário Y)
3. *“Prazer em fazer o bem”* (Voluntário Z)

Os dados qualitativos obtidos representam a descrição da “cognição, sensações e sentimentos” dos respondentes, associado ao fato de serem voluntários na instituição em pesquisa. Analisando o voluntário como um usuário, ou seja, “agentes de transformação”, é possível observar nos dados indutores que expressa os fenômenos sociais norteados pela cognição, sensação e sentimento, isso pode ser exemplificado e descrito no dado do Voluntário Y: *“Agradecimento a toda a equipe pelo carinho, oportunidade e aprendizado, vocês fazem toda a diferença na vida dessas crianças e adolescentes.”*

Pode-se perceber, na mensagem do voluntário Y, que ele projeta os “fenômenos de subjetividade” e os distingue de “sensações e sentimentos”, comprovando o retorno de experiências no voluntariado. Os dados coletados induz compreender a relevância da instituição para a sociedade, o que a possibilita gerar bem-estar tanto para beneficiários quanto para os voluntários.

## 6. Considerações Finais

No segmento filantrópico, a sociedade, atualmente, tem-se tornado mais participativa, isso pode se referir à constituição de uma nova cultura social, que vai além do ato de caridade. Esta analogia justifica a motivação e interesse deste estudo.

A pesquisa no Lar Nossa Senhora do Perpétuo Socorro teve como objetivo realizar um estudo sobre os prestadores de serviço voluntário da instituição, cujo nesta foi identificado e compreendido o perfil, analisado os aspectos motivacionais e subjetividade em relação as práticas de atividades voluntárias, de acordo os resultados obtidos possibilitou compreender



que a prestação de serviço voluntariado tem como impreterível princípio promover o bem-estar entre instituição, voluntário e beneficiário. Logo, a motivação do voluntariado é interligada ao bem-estar do indivíduo sendo influenciado pelo ambiente que está inserido, interpretados pela percepção e objetivos próprios.

Também foi identificado na pesquisa que os respondentes utilizam a prática de execução voluntária na expectativa de fazer novas amizades, obter crescimento profissional e descobertas de novas qualidades, ou seja, o propósito de praticarem suas atividades voluntárias vai além do ato de caridade.

Ainda é existente a incógnita em acreditar se o Terceiro Setor faz ou não alguma diferença para a sociedade. Não teria reflexão melhor para justificar o questionamento do que um dos relatos dos próprios respondentes desta pesquisa: *“Agradecimento a toda a equipe pelo carinho, oportunidade e aprendizado, vocês fazem toda a diferença na vida dessas crianças e adolescentes”* (Voluntário Y).

Apesar do êxito obtido nesta pesquisa ao respondendo todos os objetivos propostos na pesquisa, vale ressaltar a necessidade de mais estudos de artigos e bibliografias similares ao que foi apontado no presente abordagem, portanto, para compreender uma visão diferente sobre o universo do trabalho voluntário, sugere-se para estudos futuros um estudo que possa identificar e compreender quais são os desafios internos e externos identificados pelo voluntário, que podem impossibilitar na continuidade/frequência das praticas voluntárias.

### Referências:

BARKI, E. R.; et al. Negócios com impacto social no Brasil. São Paulo: Peirópolis, 2013.

CAMPOS, G. M., MOREIRA, R. de L.; SCALZER, R. S. (2014). Financial reporting: reflection on transparency in the third sector. Sociedade, contabilidade e gestão, 9(3), 130-142.

CÓDIGO CIVIL. Lei nº: 9.608, de 18 de fevereiro de 1998 Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19608.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19608.htm) \_Acessado em: 13/06/2020\_

CUNHA J. H. da C.; MATIAS P. J. (2012). Captação de recursos no terceiro setor: fatores estratégicos para divulgação de informações. Revista Contemporânea de Contabilidade, v. 9(18), 83-102.

DELL'AGLIO, D. D.; BANDEIRA, D. R.; SBICIGO, J. B.(2010), Escala de Autoestima de Rosenberg (EAR): validade fatorial e consistência interna; Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Psicologia Departamento de Psicologia do Desenvolvimento e da Personalidade

DOHME, Vânia D' Angelo. Voluntariado – equipes produtivas: como liderar ou fazer parte de uma delas. São Paulo: Mackenzie, 2001.



DOMENEGHETTI, Ana Maria Martins de Souza. Voluntariado gestão de trabalho voluntariado em organizações sem fins lucrativos. 2ª Edição. São Paulo/SP: Editora Esfera, 2001.

HUDSON, Mike. Administrando organizações do terceiro setor: O desafio de administrar sem receita. São Paulo: Makron Books, 1999.

JONES, Gareth R. Teoria das organizações. 6. ed. São Paulo: Pearson, 2010.

KNECHTEL, Maria do Rosário. Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada. Curitiba: Intersaberes, 2014.

Link de acesso ao questionário: <https://forms.gle/qzc4HHDWujdTtJ4y9> . Fonte: Elaborado pelo Autor (2019).

MATTAR, F. Pesquisa de marketing. Ed. Atlas. 1996.

OLAK, P. A.; NASCIMENTO, D. T. (2010). Contabilidade para Entidades sem Fins Lucrativos (Terceiro Setor). (3 ed.) São Paulo: Atlas.

PAGLIUSO, Antônio Tadeu; CARDOSO, Rodolfo; SPIEGEL, Thaís. Gestão organizacional: o desafio da construção do modelo de gestão. São Paulo: Saraiva, 2010.

SANTOS, Eloína Dias. Organizações do Terceiro Setor: Qual é o lucro onde não há lucro? 2009. 59 fls. Monografia (Ciências Contábeis), Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

SILVA, Reinaldo Oliveira da. Teorias da administração. 3. ed. São Paulo: Pearson, 2013.

SOUZA, Renato Santos de. A condição organizacional: o sentido das organizações no desenvolvimento rural. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2012.

SHIN, S.; KLEINER, B. H. Como gerir voluntários não remunerados nas organizações. Management Research News, vol. 26, n.º2/3/4, 2003, pp. 63-71.

TONDOLO, R. R. P. (2014), Desenvolvimento de Capital Social Organizacional em um Projeto Interorganizacional no Terceiro Setor, Tese (Doutorado em Administração) – Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo.

ISBN nº 978-65-993495-0-8